

# A preservação do acervo antigo da Biblioteca Municipal de São João Del Rei: um desafio

Preservation of materials at the Public Library of São João Del Rei (Brazil); a challenge

SÔNIA DE CONTI GOMES \*

ROSEMARY TOFANI MOTTA \*\*

**Analisa a situação física da Biblioteca Municipal de São João Del Rei, a partir de princípios de preservação. Enfatiza a necessidade da formulação de uma política de preservação e indica cursos alternativos para um programa de ação.**

## INTRODUÇÃO

Em maio de 1988 a Universidade Federal de Minas Gerais, através da Escola de Biblioteconomia, assinou convênio com a Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais e a Prefeitura Municipal de São João del Rei se obrigando, entre outras cláusulas, a prestar assistência na preservação da Seção de Obras Antigas da Biblioteca Municipal "Baptista Caetano" de São João del Rei, a orientar a montagem de um laboratório de higienização e conservação do acervo, a estabelecer as medidas de conservação a serem adotadas, supervisionando a sua operacionalização, e a orientar estagiários

---

\* Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG

\*\* Aluna/bolsista da Escola de Biblioteconomia da UFMG

ligados à Escola na execução de tarefas relacionadas às atividades acima mencionadas.

Não é recente o interesse da Escola de Biblioteconomia pelos documentos antigos constantes do acervo da Biblioteca "Baptista Caetano". Em 1974, as professoras Lucy Gonçalves Fontes e Marysia Malheiros Fiuza fizeram levantamento, organização e descrição das coleções dos manuscritos históricos dos séculos XVIII e XIX abrigados naquela biblioteca. Foram, então, despertadas para o precioso acervo de livros ali existente, já em adiantado estado de degradação física e sem nenhum tipo de classificação e organização bibliográfica, nem mesmo uma relação completa das obras.

Em 1985, essas mesmas professoras, juntamente com a professora Sônia de Conti Gomes, tiveram aprovado pelo Conselho de Pesquisa da UFMG um projeto com os objetivos de inventariar as obras do acervo antigo da Biblioteca "Baptista Caetano" e conhecer seu valor através de consulta a catálogos de obras raras, além da avaliação de seu estado físico.

Em 1987, a coordenadora do projeto, prof<sup>a</sup> Lucy G. Fontes obteve, junto ao CNPq, a concessão de bolsas de iniciação científica para que 3 alunas da Escola de Biblioteconomia participassem do projeto. A aluna e bolsista Rosemary Tofani Motta foi designada para trabalhar, junto com a professora Sônia Gomes, nas atividades pertinentes à execução das cláusulas do convênio que se referem à preservação das obras.

Já no primeiro contato, percebeu-se que a coleção de obras antigas se encontra em precário estado de conservação, precisando urgentemente de socorro. Procedendo-se a uma verificação mais detalhada das condições ambientais e da situação física das obras, obteve-se um diagnóstico que confirmou as primeiras impressões e que serviu para direcionar os cursos de ação cabíveis.

Pretende-se, aqui, relatar o caminho seguido pela equipe para diagnosticar a extensão do problema e para apontar as linhas de ação possíveis para minimizá-lo, oferecendo aos responsáveis pela biblioteca subsídios para a formulação de uma política de preservação e de um programa de ação a partir das alternativas apresentadas.

## PRINCÍPIOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO E PARA INDICAÇÃO DE CURSOS DE AÇÃO

Para se fazer o diagnóstico do estado de conservação atual da biblioteca, procurou-se verificar os aspectos que são apontados pelos especialistas como os mais relevantes no tocante à preservação de bibliotecas.

Adotou-se o conceito de preservação no seu sentido mais amplo, que envolve desde os aspectos administrativos, decisões políticas, recursos humanos e financeiros, até projetos de prédios e de instalações, armazenagem e distribuição física do acervo, treinamento de pessoal e atividades de conservação e restauração. Dentro desse enfoque, conservação refere-se a prática e técnicas para a proteção dos materiais contra a deterioração e danos físicos e restauração a trabalhos de especialistas em laboratórios, usando procedimentos científicos para tratar e recuperar o material já deteriorado.

Morrow considera que "o estabelecimento de uma política de preservação pode ser um instrumento para definir princípios de preservação, listar atividades de preservação e conservação e designar responsabilidades". (5:32)

Essa política deve ser definida a partir das necessidades específicas de cada biblioteca. Há princípios de preservação que se aplicam a qualquer biblioteca, entretanto são as características próprias de cada instituição, como seu prédio, sua coleção, sua organização, etc. que

irão direcionar o plano de ação. O primeiro passo para traçar as diretrizes de uma política de preservação, definindo as prioridades, é diagnosticar as inadequações do prédio, as deficiências de preservação de sua coleção e as condições ambientais.

Para que a política seja efetiva e realmente implementada, a administração da biblioteca e seus funcionários devem estar envolvidos no processo de sua elaboração, pois um planejamento participativo reverterá em maior conscientização e disposição para colaborar.

Quanto ao prédio, inúmeros aspectos devem ser considerados, desde localização, características estruturais, materiais usados na construção, instalações elétricas e hidráulicas, espaço adequado, localização de janelas e portas, sistema de prevenção contra incêndios, instalação de aparelhos condicionadores de ar, etc, até sistemas de segurança contra roubos.

É importante sua localização em terreno seco, fora do alcance de enchentes e, se possível, em local com baixos índices de poluição. Sua estrutura deve ser calculada para suportar o peso de cargas elevadas, como estantes com livros. "No caso de aproveitamento de edifícios já construídos, o projeto de cálculo estrutural deve ser previamente examinado por engenheiro civil, sendo indispensável a realização de provas de carga para verificação da real capacidade de resistência de todos os elementos estruturais (lajes, vigas e pilares) e as deformações admissíveis." (1:176)

Os materiais usados na construção serão preferencialmente aqueles que oferecem menos riscos à integridade física do acervo. Evitar, por exemplo, o uso excessivo de madeira em pisos, tetos, portas, janelas e mobiliário, pois se não estiver bem imunizada, constitui local adequado para focos de insetos. Além disso, contribui para rápida propagação de fogo, caso ocorra algum

início de incêndio. O material usado no piso deve ser também de fácil limpeza. Os materiais utilizados em cobertura de telhados devem ser bons isolantes térmicos, para evitar aumento da temperatura interna.

Merece atenção especial a inspeção das instalações elétricas, no sentido de averiguar se foram corretamente dimensionadas e executadas. Instalações antigas e mal projetadas, muitas vezes sofrendo posteriores ampliações e recebendo sobrecarga de ligações, com fios ressecados e desencapados, oferecem riscos de início de incêndio.

Igual atenção merecem as instalações hidráulicas. Sempre que possível os encanamentos de água e esgoto não devem cruzar as salas de uma biblioteca, não só por oferecer riscos de danos em casos de vazamento, como também por dificultar sua manutenção e revisão. Um sistema de calhas que ofereça um bom escoamento das águas pluviais é outro requisito para evitar as tão comuns infiltrações e suas conseqüências.

Os agentes ambientais e climáticos, como umidade, temperatura, luminosidade e poluição atmosférica encontram-se entre os fatores que mais afetam a integridade física dos materiais de biblioteca.

Excesso de umidade permite o crescimento de microorganismos (fungos e bactérias) e pode causar manchas de cores variadas no papel, apagar tintas, apodrecer couro e madeira, apressar a degradação ácida da celulose e arruinar encadernações. Por outro lado, a umidade muito baixa favorece a perda da umidade estrutural dos papéis e materiais proteínicos como o couro, tornando-os quebradiços. A UR (umidade relativa) dentro de uma biblioteca deve ser conservada em torno de 55%, sendo toleráveis níveis entre 45 a 65%. Entende-se por umidade relativa a relação entre a quantidade de vapor que o ar contém e a quantidade máxima de vapor de água que o ar pode conter.

No tocante à temperatura “especialistas em conservação nos dizem que em cada redução de 10°C na temperatura em nossos depósitos, conseguimos quase quadruplicar a vida do acervo, isto é, a vida do papel. Inversamente, cada 10°C a mais diminuem proporcionalmente a vida do papel”. (6:400) Entretanto, a temperatura escolhida como sendo a adequada deve ser mantida constante evitando-se oscilações.

A ação concomitante da temperatura e da UR altas propicia a formação de um microclima quente e úmido, ideal para o desenvolvimento de microorganismos e ataque de insetos. Essa ação agrava-se com as oscilações naturais da temperatura e UR e provoca a expansão e contração das fibras celulósicas do papel e das fibras proteínicas do couro.

Importante ressaltar que os esporos de fungos, que dão origem ao comumente chamado mofo, estão fartamente distribuídos pela natureza e podem ser encontrados na água, no ar atmosférico, no solo, ficando latentes até que encontrem condições ambientais adequadas a seu desenvolvimento, o que pode ocorrer sempre que a umidade e a temperatura ultrapassem, respectivamente, 65% e 25°C. Desses fatores, a umidade tem-se revelado o mais atuante, pois observa-se que mesmo a temperaturas baixas, com UR alta, o mofo pode desenvolver-se.

POOLE indica temperaturas entre 16° e 18°C e 40 a 45% de UR, com um máximo de 15% de variação para livros e manuscritos em armários fechados (Sabe-se, porém, que armários fechados devem ser evitados, pelos motivos já citados). Para acervos armazenados em estantes abertas, com acesso a funcionários e leitores deve-se manter níveis de 20° a 24°C e 40% a 45% de UR com um máximo de 15% de variação (6:401). Há autores que aceitam a UR em torno de 55%.

Os efeitos da luminosidade merecem ser verificados, pois a luz visível, tanto a natural como a artificial, faz-se notar nas encadernações e nos papéis, alterando suas características originais e reduzindo sua vida útil. A irradiação ultravioleta proveniente de luz solar ou de lâmpadas artificiais, danifica o papel e provoca séria perda de cor nas encadernações, portanto é importante verificar a localização das estantes com relação à incidência de luz. Ainda é POOLE quem recomenda que "tratando-se de livros raros, será muito conveniente usar dispositivos especiais que filtram 95% da radiação ultravioleta ou usar lâmpadas especiais que já vêm com esses filtros". (6:402). No caso de janelas, pode-se adaptar às vidraças filtros protetores, à base de resina sintética.

O ar pode conter, em suspensão, além de esporos de microorganismos e ovos de insetos, gases e partículas sólidas que, sob a ação de outros fatores deteriorantes, transformam-se em substâncias nocivas aos materiais. Alguns gases, como o dióxido de enxofre, o monóxido de carbono e outros, agem intensamente no processo de acidificação e ressecamento de papéis e couros. Já a ação de outros gases torna-se mais danosa ao se combinarem com UR e temperatura elevadas. As partículas sólidas dispersas no ar absorvem esses poluidores e são higroscópicas, retendo umidade.

Outro fator a verificar é se há ventilação, pois a má circulação de ar entre os livros concorre também para a retenção da umidade e para o desenvolvimento de microorganismos e insetos, cuja proliferação não é decorrente apenas da má circulação de ar, mas da ação conjunta de todos esses agentes danificantes já mencionados. Os vários tipos de insetos que atacam os acervos de bibliotecas, como as traça, os cupins, as brocas e as

baratas encontram seu habitat em ambientes não controlados, desenvolvendo-se e destruindo os componentes de madeira e os materiais celulósicos e protéicos.

Pelo exposto, percebe-se que a forma mais indicada para manter as condições ambientais da biblioteca estáveis e dentro de valores adequados é através do controle da temperatura, da umidade e do ar. O sistema de ar condicionado central, principalmente em regiões de clima tropical, é o mais eficiente e seguro para esse fim, pois permite controlar simultaneamente a temperatura, a umidade, a ventilação e a filtração do ar. Esse sistema é caro e inacessível à maioria das bibliotecas. Nesse caso pode-se recorrer à instalação de aparelhos locais de ar condicionado, equipados com filtros secos capazes de remover 90 a 95% da poeira e da sujeira do ar que penetram no ambiente. Convém destacar, entretanto, que os aparelhos devem ficar permanentemente ligados, para não ocorrer variações de temperatura e umidade, o que causaria mais danos ainda.

Na impossibilidade de se instalar algum desses sistemas para tentar minimizar a ação deletéria desses agentes, pode-se apelar para recursos alternativos menos dispendiosos. "Em caso de valores muito elevados de umidade relativa (acima de 70%), instalar desumidificadores de ar, sendo necessário um cálculo preliminar da área a ser desumidificada". (2:27). Obtem-se melhores resultados usando-se, paralelamente, ventiladores para a aeração das salas. Se a região não for muito poluída, pode-se abrir as janelas, escolhendo as horas mais secas do dia.

Em locais fechados (armários, arquivos, etc.) há o recurso de controlar a UR utilizando-se sílica gel, que é uma substância higroscópica com grande capacidade de absorção da umidade e que estabelece rápido equilíbrio ambiental.



Apesar de serem visíveis os efeitos da alta temperatura e da umidade sobre os materiais, para que se possa conhecer os exatos valores e controlá-los, pode-se recorrer a aparelhos, que vão desde os mais simples como termômetros (temperatura), higrômetros (umidade) e termohigrômetros (temperatura-umidade) até o sofisticado termohigrógrafo, que registra em gráficos a temperatura e a UR.

A higienização periódica dos documentos e do ambiente é aconselhada como meio profilático. A limpeza de livros e do ambiente deve ser feita de acordo com técnicas próprias, utilizando-se trinchas e aspiradores de pó. (2:28) Para encadernações em couro indica-se lubrificação anual, usando-se processo e cera apropriados. Quando uma obra valiosa estiver com a encadernação danificada e com folhas soltas, recomenda-se utilizar, após a higienização, uma embalagem de proteção, que a conservará na íntegra enquanto aguarda medidas de restauração. Alerta-se, porém, que essas embalagens não são, de forma alguma, uma medida definitiva. Devem ser abertas e inspecionadas periodicamente para verificar se não houve desenvolvimento e reincidência de insetos ou microorganismos. Os especialistas acrescentam que essas medidas de higienização, lubrificação e de embalagem de obras raras e valiosas serão de pouca valia, se não houver o controle ambiental.

Quando há oportunidade de atender aos requisitos necessários à manutenção do equilíbrio ambiental interno por ocasião do projeto de construção ou mesmo de adaptação de prédios para bibliotecas, já se consegue reduzir substancialmente a probabilidade de futuros problemas com a preservação do acervo.

## A BIBLIOTECA "BAPTISTA CAETANO"

A sua criação data do início do século XIX. Em 1824, Baptista Caetano de Almeida, comerciante e vereador, doou à comunidade sanjoanense uma coleção de cerca de 800 volumes, dando início assim, segundo suas próprias palavras na abertura do «Livro para Subscrição Voluntária em benefício da manutenção da Livraria Pública de São João d'El Rei» a "um dos mais úteis estabelecimentos para aumento da instrução da mocidade de nossa Pátria". Sua inauguração, porém, só ocorreu em 1827. Seu fundador já demonstrava sua preocupação com a "inutilidade de apenas se reunir algumas obras sem se tomar outras providências para sua conservação e manutenção". No mesmo documento preconizava que "então seria reunir os livros e deixá-los entregues às traças que os consumerião".

Baptista Caetano idealizou manter a instituição com a contribuição de subscritores, mas a colaboração dos sanjoanenses não passou do entusiasmo inicial. Foi ele quem a manteve até 1837, data de sua morte, pagando até o salário do bibliotecário.

Instalado inicialmente em uma das "sallas da Misericórdia", o acervo foi levado posteriormente para a Câmara, ficando sob sua responsabilidade. Em 1970, foi transferido para o prédio especialmente construído para a Biblioteca Pública Municipal.

Durante o século XIX e início do século XX, a biblioteca teve sua coleção acrescida de algumas doações, mas não se encontrou, nos registros da Câmara, menção à compra de livros.

Atualmente a coleção antiga compõe-se de cerca de 3.000 títulos, constando de obras cujas datas de publicação vão desde o século XVI até início do século XX (a maior parte é do século XIX), além de jornais de

fins do século XIX e começo deste. A pesquisa realizada a catálogos de obras raras para identificar o valor do acervo acusou a existência de obras comprovadamente raras.

Esse acervo merece ser preservado na sua integridade pois, como fonte que é de informações para estudiosos de várias áreas do conhecimento, constitui um instrumento valioso de pesquisa. Além das idéias, opiniões e pensamentos contidos em suas páginas, seus livros representam, em conjunto, um indicador dos assuntos que mais interessavam à intelectualidade de época. Por outro lado, a apresentação física das obras, como a forma gráfica, o papel, a encadernação, as ilustrações, etc., revela as tendências artísticas e o nível técnico de vários séculos.

#### DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO FÍSICA DA BIBLIOTECA

A Biblioteca está instalada, desde 1970, em um prédio de dois pavimentos que, apesar de ter sido construído especialmente para abrigá-la, não possui as condições adequadas para tal. A sua estrutura não foi calculada para receber, no andar superior, o peso de estantes com livros. Sendo assim, todo seu acervo, tanto o corrente como o de obras antigas, foi colocado no andar térreo, que é constituído de três amplas salas. A coleção antiga ocupa toda a sala intermediária, que serve de ligação entre a primeira, onde estão as obras de referência e mesas de estudo e a terceira, que abriga os livros mais recentes e algumas mesas para usuários.

A sala intermediária não possui portas e liga-se às outras por meio de vãos. Além de servir de circulação, tem ainda umas três mesas para estudo, o que a torna vulnerável a roubos e manuseio inadequado. Para minimizar a ação predatória dos usuários, foi necessário que

os funcionários ampliassem o corredor de circulação, afastando as estantes, pois as lombadas deterioradas estavam sendo mais danificadas ainda pelo trânsito de leitores.

As instalações elétricas e hidráulicas são antigas e sem condições de segurança satisfatória, apresentando riscos de infiltração e de incêndio por curto-circuito.

O teto da sala, que é todo de madeira, está em más condições, com sinais de infiltrações de água. No período de chuvas observam-se vários pontos de goteira. Também as estantes, o assoalho e as janelas são de madeira, o que facilita a proliferação de insetos.

Todos esses aspectos apresentados constituem fatores de risco de incêndio, entretanto, até recentemente, a biblioteca não possuía nem mesmo um simples extintor manual. Convém ressaltar que em São João del Rei não há unidade de Corpo de Bombeiros.

A coleção está sujeita à ação da luminosidade, da alta temperatura, do ar poluído e da UR alta. Para que haja iluminação e ventilação, as janelas ficam abertas durante todo o dia. As estantes mais próximas às janelas ficam expostas ao ar poluído e à luz solar, sendo que parte do acervo recebe diretamente o sol à tarde.

De acordo com informações obtidas junto ao Departamento de Meteorologia (Delegacia Federal de Minas Gerais; Ministério da Agricultura) a temperatura anual média de São João del Rei é de 20°C, alcançando valores médios máximos de 25,9°C e mínimos de 14,2°C. A UR média é de 71%, sendo que no mês de dezembro o valor médio chega a 75%. Estes valores indicam que seria necessário um controle constante de temperatura e UR na sala de obras antigas, o que não ocorre.

Durante anos e anos os livros foram conservados amontoados em estantes de madeira fechadas com vidros, que circundam toda a sala e vão até o teto, o que favo-

receu a condensação de umidade, o desenvolvimento de insetos e microorganismos, além de dificultar a ventilação. A partir de 1985, grande parte do acervo foi colocada em estantes abertas. Entretanto, por falta de espaço, algumas delas estão próximas às janelas.

A maioria dos livros está bastante danificada pela ação de insetos: folhas rendilhadas, capas de couro destruídas, e até mesmo desaparecidas, e parte das informações contidas nas obras irremediavelmente perdida.

Percebe-se que os livros, com o passar do tempo, foram vítima de acidez, mesmo aqueles mais antigos cujo papel é de boa qualidade (de trapos), devido a ação deletéria da poeira. Essa ação foi mais acentuada nos livros publicados a partir da segunda metade do século XIX, quando o papel passou a ser produzido com celulose extraída da madeira. Os elementos ácidos presentes no papel fizeram com que essas obras ficassem mais vulneráveis às fontes externas de acidez. Também o couro das encadernações sofreu esse processo de deterioração, pois as capas nunca receberam cuidados periódicos de higienização e lubrificação.

A biblioteca não conta, em seu quadro de funcionários, com um bibliotecário formado nem dispõe de alguém para cuidar especificamente da coleção antiga. As funcionárias que podem fazer esse trabalho são as mesmas que atendem ao público, que, na sua maioria, é de estudantes de 1º e 2º grau e que demandam atenção constante.

#### ALTERNATIVAS PARA A AÇÃO

O diagnóstico da situação física da biblioteca em estudo revelou que o prédio em que esta se encontra não apresenta os requisitos para a preservação de sua

coleção de obras antigas, chegando mesmo a constituir, pelas suas condições desfavoráveis, um agente acelerador dos problemas já existentes.

A inadequação do prédio vem sendo cogitada já há algum tempo por algumas pessoas voltadas para a questão, sem se ter conseguido, contudo, sensibilizar os canais que poderiam destinar recursos e realizar, a curto prazo, as obras necessárias.

Duas alternativas se apresentam: a reforma do prédio atual ou a construção de um novo prédio.

Pode-se oferecer, como opções para a primeira alternativa, algumas sugestões:

- Reforma da última sala, a mais isolada, dentro das especificações citadas, para abrigar o acervo antigo. Recomenda-se constar do projeto, não só para permitir a instalação de aparelho para se obter a ambientação própria para a preservação do acervo, como também para a sua segurança, a colocação de uma porta separando a sala em questão do restante da biblioteca. Outros aspectos a serem contemplados no projeto seriam a colocação de laje no teto, a eliminação do excesso de madeira e o planejamento de sistemas de prevenção e extinção de incêndios.
- Reforma do andar superior para abrigar a coleção antiga, seguindo as observações anteriores. Refazer os cálculos estruturais e efetuar os reforços necessários.

Recomenda-se seguir, em qualquer das opções, os princípios fundamentais para a boa preservação da coleção sem se afastar, contudo, da realidade financeira e administrativa local, o que inviabilizaria a sua execução. Aliás, esta é uma prática comum em nosso país, onde frequen-

temente são feitos projetos tão acima das possibilidades reais que, após o entusiasmo inicial, ficam inacabados e são engavetados.

É fundamental para a elaboração de um bom projeto de reforma ou de construção de um prédio de biblioteca, a interação arquiteto/bibliotecário. Para que o trabalho do arquiteto possa atender não só aos princípios arquitetônicos e estéticos, mas também às funções para as quais o prédio se destina, as informações do bibliotecário são indispensáveis. No caso em estudo, é ele quem irá dizer ao arquiteto os requisitos básicos a serem atendidos para propiciar o bom desempenho do prédio no tocante à preservação. A contratação de um profissional bibliotecário é condição essencial para a execução do projeto de preservação, além de ser também necessária para realizar as atividades pertinentes ao saber bibliotecário, organizando não só o acervo corrente, como também a coleção antiga.

O mobiliário da biblioteca é um item que justifica considerações especiais. As estantes de madeira fechadas com vidro e que circundam a sala são antigas e bonitas, mas se desconhece até que ponto estão infestadas de insetos. Sabe-se, também, de sua inconveniência como retentora de umidade e como fator de risco de incêndio. Indica-se que, caso se opte por mantê-las, que sejam completamente vistoriadas, que se eliminem as madeiras que as forram por trás e que após a verificação dos valores termohigrométricos com o uso de aparelhos, se estude como manter o equilíbrio climático dentro das estantes, para evitar desenvolvimento de agentes biológicos.

De imediato, enquanto se aguarda a climatização de todo o ambiente, pode-se pensar em recursos alternativos, tais como desumidificadores, silicagel, etc. Para a utilização desses meios com bom rendimento, seria útil o aconselhamento de um especialista.

Como as estantes abertas, que foram feitas há apenas uns 5 anos, também são, em madeira, podem vir a ficar infestadas. Convém do mesmo modo mantê-las sob rigoroso controle, verificando periodicamente se não apresentam sinais de focos de insetos.

Não levando em conta o aspecto que se poderia chamar de sentimental com relação às estantes antigas, e atendo-se apenas ao lado prático do ponto de vista da preservação das obras, o ideal seria substituí-las por estantes metálicas abertas, de boa qualidade, mesmo porque as existentes dificultam o acesso aos livros.

Reforçando o que já foi dito na introdução: para que se possa salvar o que ainda existe do precioso acervo da Biblioteca "Baptista Caetano", todas as pessoas diretamente ligadas à questão, incluindo autoridades locais, diretora e funcionários, devem se inteirar da natureza do problema e se conscientizar da urgência de elaborar uma política de preservação, envolvendo-se no planejamento de um programa para viabilizá-la.

Como metas prioritárias desse programa, constariam a reforma ou construção do prédio, cursos e seminários para a conscientização voltada para a preservação e treinamento de funcionários para a realização de trabalhos de conservação, como a higienização periódica dos livros, a limpeza e lubrificação das capas em couro e a colocação das obras mais valiosas e mais danificadas em envólucros provisórios enquanto aguardam posterior restauração.

Importante, também, preparar os funcionários para a prevenção de acidentes, principalmente para saber agir em caso de início de incêndio. Para isso a biblioteca já deve ter um programa de prevenção de desastres como incêndio, inundações, translados, que comece com a boa manutenção física e a instalação de sistemas apropriados



de detecção e extinção de fogo. Esse programa deve conter um plano de contingência, incluindo a planta de prédio com a localização das obras, e indicar quais são as mais valiosas e que devem ser salvas em primeiro lugar. Se a biblioteca estiver preparada para uma emergência, certamente as perdas serão menores.

Essas medidas requerem recursos vultosos e a mobilização de vários setores da sociedade para sua viabilização, reconhecendo-se que a sua completa implantação não se fará a curto prazo. A restauração de documentos, por exemplo, é um processo muito oneroso que requer a adoção de procedimentos científicos e técnicos a serem executados por especialistas em laboratórios. Por isso, recomenda-se priorizar a operacionalização das medidas de preservação e de conservação, que são mais prementes.

A equipe realizou um trabalho inicial de conscientização junto aos funcionários que, na ocasião, respondiam administrativamente pela biblioteca, através de palestra e de visitas periódicas. Apesar do grande interesse demonstrado e de esforços dispendidos no sentido de obter recursos, talvez pela inexistência de uma política definida e de um programa de preservação, pouco se conseguiu. Nenhuma ação foi feita no sentido de adequar o prédio para abrigar convenientemente a coleção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o propósito de testar alguns procedimentos de conservação que pudessem ser realizados pelos próprios funcionários da biblioteca, enquanto se aguarda a correta adequação do prédio, a equipe trouxe para o laboratório de preservação da Escola de Biblioteconomia em Belo Horizonte algumas obras mais antigas, que passaram por processos de limpeza de folha por folha com trincha

e bisturi (para retirar resíduos de insetos) e tratamento e lubrificação do couro das capas. Para tanto utilizou-se cera preparada no próprio laboratório, sem adição de nenhum produto desinfetante, segundo fórmula obtida no Arquivo Nacional. Como estavam muito danificadas, podendo perder folhas e capas, optou-se por acondicioná-las em caixas provisórias de papelão, recurso usado internacionalmente para aguardar posterior restauração. Essas caixas foram confeccionadas especialmente, de acordo com um modelo que permite uma certa ventilação interna.

As obras assim tratadas retornaram para o mesmo ambiente inicial e, por medida de segurança, foram guardadas nas estantes fechadas. Temerosa de que as obras pudessem sofrer a ação danosa da alta UR de São João del Rei, a equipe recomendou que as caixas fossem abertas regularmente e as obras inspecionadas, para verificar se não houve desenvolvimento de microorganismos ou reincidência de insetos.

Em visita à biblioteca poucos meses depois visando à avaliação dessas medidas, verificou-se que as obras conservavam-se nas mesmas condições em que foram acondicionadas nas caixas. Cerca de um ano depois, após o período de chuvas, em que a UR de São João alcança índices bastante elevados, de volta à biblioteca, a equipe constatou que, devido a problemas conjunturais da administração municipal, as recomendações não tinham sido seguidas, e as obras tinham ficado por todo aquele tempo trancadas dentro das estantes, sem serem vistoriadas uma só vez. A inspeção às caixas revelou um quadro desolador: os microorganismos haviam encontrado ambiente ideal para seu desenvolvimento e os livros apresentavam uma grossa camada de mofo. Procedeu-se imediatamente à limpeza necessária, em clima de desâ-

nimo. Por absoluta falta de condições, não se fez nenhum tratamento fungicida. As caixas foram descartadas, mas as obras continuaram armazenadas no mesmo local.

Passado o impacto, porém, percebeu-se que a experiência foi muito válida e serviu para reforçar a veracidade dos princípios de preservação expostos neste trabalho. Teve-se oportunidade de comprovar que a manutenção dos valores termohigrométricos dentro dos índices indicados é condição prioritária para a boa conservação do acervo. A realização de estudos interdisciplinares será de grande utilidade para detetar, por exemplo, se os ingredientes orgânicos da cera utilizada na lubrificação do couro foram nutrientes para os esporos de fungos que aí poderiam estar latentes e que, em condições propícias, se desenvolveram. Poder-se-á verificar, também, se a adição de um produto inibidor de fungo, como o timol, seria indicado no caso em estudo, em que não existe controle ambiental.

Conclui-se que a preservação do acervo antigo da Biblioteca "Baptista Caetano" é uma tarefa árdua, mas que poderá ser realizada se houver um real interesse e envolvimento da comunidade.

De nada adiantarão os esforços da equipe da Escola de Biblioteconomia, se não houver o "fogo patriótico" invocado por Baptista Caetano no "Livro de Subscrição" já citado. É preciso uma ação conjunta e eficaz, com força para levantar recursos e agilizar o processo, seguindo as direções indicadas por uma política de preservação formulada pelos próprios responsáveis, a partir de possibilidades reais.

**It analyses the situation of the Municipal Library of São João Del Rei city, according to preservation principles. It emphasizes the need of a preservation policy, and indicates alternative ways for an action program.**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO, Jorge. Recomendações básicas para projetos de edifícios de arquivos. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 175-185, jul./dez. 1986.
2. BECK, Ingrid. **Manual de conservação de documentos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985.
3. CUNHA, G.D. Martin. **Conservation of library materials**; a manual and bibliography on the care, repair and restoration of library materials. Metuchen: Scarecrow, 1972.
4. DUREAU, J. M., CLEMENTS, D. W. G. **Principles for the preservation and conservation of library materials**. The Hague: IFLA Headquarters, 1986. (IFLA professional reports, 8)
5. MORROW, Caroly Clark. **The preservation challenge**; a guide to conserving library materials. Whate Plants: Knowledge Industry, 1983.
6. POOLE, F. G. Princípios, problemas de planejamento de edifícios de arquivos e bibliotecas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 3, Rio de Janeiro, 1976. **Anais**. Brasília: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1979. p. 387-406.
7. PROTEÇÃO ambiental de livros e material afim. Trad. de Jerusa Gonçalves de Araújo; adapt. de Lilian Beck. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1985. (Série preservação, 1)
8. SCHREIBER, Maria Romano. A biblioteca como ambiente ecológico. **Kriterion**, Belo Horizonte n. 57-58, p. 452-474, jul./dez. 1961.
9. SWARTZBURG, Susan G. **Preserving library materials**. Metuchen: Scarecrow, 1980.